

## **A ARTE NA PELE: UM ESTUDO SOBRE CARREIRA E DESVIO NA PERSPECTIVA DOS TATUADORES**

### **Autoria**

Thaís Cristina Mazoni Alves  
Administração/Universidade de São Paulo

### **Resumo**

#### Resumo

O presente trabalho buscou compreender a noção de carreira para os tatuadores e se eles acreditavam que possuíam uma carreira, além de identificar os fatores pelos quais eles optaram por seguir tal profissão, e também se eles percebem comportamentos desviantes nela, se comparadas com outras profissões. Para isso, o embasamento teórico consistiu em pesquisas sobre o tema carreira, a noção de desvio, a tatuagem e o tatuador. Em seguida foi elaborada a metodologia, que seguiu uma abordagem quantitativa, e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram realizadas entrevistas com oito tatuadores, sendo duas mulheres e seis homens. Os achados das entrevistas apontam que a tatuagem se tornou popular atualmente, e que embora ainda haja preconceito contra a pessoa tatuada e o tatuador, ele é menor do que era antigamente. Todos os entrevistados acreditam que possuem uma carreira, sendo esta relacionada com aspectos subjetivos, ou seja, a carreira para eles está presente quando se tem amor pelo que faz, pelo reconhecimento e satisfação que a profissão gera para os tatuadores.

Palavras-chave: Carreira, Desvio, Tatuadores.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

### **A ARTE NA PELE: UM ESTUDO SOBRE CARREIRA E DESVIO NA PERSPECTIVA DOS TATUADORES**

## **Resumo**

O presente trabalho buscou compreender a noção de carreira para os tatuadores e se eles acreditavam que possuíam uma carreira, além de identificar os fatores pelos quais eles optaram por seguir tal profissão, e também se eles percebem comportamentos desviantes nela, se comparadas com outras profissões. Para isso, o embasamento teórico consistiu em pesquisas sobre o tema carreira, a noção de desvio, a tatuagem e o tatuador. Em seguida foi elaborada a metodologia, que seguiu uma abordagem quantitativa, e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram realizadas entrevistas com oito tatuadores, sendo duas mulheres e seis homens. Os achados das entrevistas apontam que a tatuagem se tornou popular atualmente, e que embora ainda haja preconceito contra a pessoa tatuada e o tatuador, ele é menor do que era antigamente. Todos os entrevistados acreditam que possuem uma carreira, sendo esta relacionada com aspectos subjetivos, ou seja, a carreira para eles está presente quando se tem amor pelo que faz, pelo reconhecimento e satisfação que a profissão gera para os tatuadores.

Palavras-chave: Carreira, Desvio, Tatuadores.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos de carreira inicialmente utilizavam uma perspectiva positivista, não olhando para a relação entre o indivíduo e o mundo em que ele está. No entanto, ao longo do tempo a evolução das teorias sobre carreira levou os estudos sobre esse tema para uma nova direção: passa-se a considerar o contexto no qual o indivíduo está inserido no mundo e de que forma àquele se relaciona com este (COLLIN; YOUNG, 1896). Diferentes modelos sobre carreira surgiram em decorrência de alterações na dinâmica das sociedades, devido às transformações culturais (COLLIN; YOUNG, 1896; LEE et al.; 2011).

A carreira pode ser vista a partir das perspectivas subjetiva e objetiva (HUGHES, 1958); como também pode assumir diferentes concepções de carreira, como a carreira proteana (HALL, 2004). De forma geral, considera-se o processo de desenvolvimento de uma carreira como contínuo (AHN; DIK; HORNBACK, 2017). Distintas concepções sobre carreira surgiram em meio às mudanças na sociedade moderna, que trouxeram consigo uma fragilidade nas relações (DUARTE; SILVA, 2015), e incertezas no mundo do trabalho (ARAUJO; GARCIA, 2009).

O processo de globalização trouxe implicações para a sociedade atual, acarretando em modificações na cultura, por meio da ampliação dos meios de comunicação em massa, que afetam diferentes esferas sociais, sendo uma forma de expandir o conhecimento, mas também de influenciar indivíduos (GIDDENS, 2008). Nesse sentido, a popularização da tatuagem no mundo ocidental ocorreu devido à mídia, que permitiu que esta modificação corporal fizesse parte da cultura contemporânea (REES, 2016).

Apesar de estar ocorrendo a consolidação da tatuagem, enquanto elemento que compõe a identidade do indivíduo, ela já foi associada com presidiários, sendo vista deste modo, como um elemento desviante na sociedade tradicional, e ainda na sociedade contemporânea, embora atualmente seja por um número menor de pessoas (ROBERTS, 2015).

Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo geral, compreender o entendimento de carreira na perspectiva dos profissionais da tatuagem. Entre os objetivos específicos estão: identificar os fatores que fomentaram a escolha da profissão de tatuador; além de verificar se os tatuadores enxergam seu trabalho como carreira; e ainda, compreender se os tatuadores identificam o comportamento desviante nos seus trabalhos a outras profissões.

A relevância para este trabalho está no fato de que o mercado de tatuagem tem crescido nos últimos anos (IBIWORLD, 2016), ainda que a tatuagem e profissão de tatuador sejam vistos como manifestações de desvio na sociedade (REES, 2016), por isto busca-se falar sobre o tatuador e a noção de carreira que este pode ter sobre sua profissão. Dentre os poucos estudos sobre o tatuador e a sua profissão, vale destacar os trabalhos de DeLuca e Oliveira (2016) e DeLuca e Oliveira (2015), que estudaram sobre a carreira distanciada das organizações, optando por escolher como sujeitos de pesquisa os tatuadores, mais especificamente, da região sul do Brasil.

Parte-se da noção de carreira subjetiva explorada por Hughes (1958), indo para a perspectiva de Becker (2009) sobre carreira desviante, em que estuda o desvio a partir das regras sociais, isto é, ao invés de seguir uma ótica legislativa, para a discussão da profissão de tatuador e sua classificação como desviante ou não.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Carreira

O surgimento da noção de carreira veio por meio do desenvolvimento industrial e a emergência de uma sociedade capitalista. Mas é a partir da década de 80 que as empresas se aproximam do que se tornaria uma gestão de carreiras, alinhada com a gestão de recursos humanos, que apresentava em seu discurso a ênfase dada ao indivíduo, enquanto capital da organização (CHANLAT, 1995). No entanto, a modernidade trouxe consigo uma fragilidade nas relações duráveis, fazendo com que a carreira estivesse mais atrelada ao indivíduo do que à organização (DUARTE; SILVA, 2015).

Diversos autores atribuem a responsabilidade pela carreira ao indivíduo, ou seja, ele autogere a sua carreira, diferente das visões iniciais sobre o tema, em que a cabia às organizações o gerenciamento da carreira (LEE et. al., 2011). Tal responsabilidade ocorre em decorrência da temporariedade dos empregos, considerando que o mundo moderno trouxe consigo incertezas no ambiente de trabalho (CHANLAT, 1955). Surgindo a partir desse caráter de fragilidade diferentes compreensões de carreira dando ênfase no indivíduo e não mais nas organizações (DUARTE; SILVA, 2015).

As teorias sobre carreira se respaldam nas disciplinas das ciências sociais, como psicologia e sociologia, por isso a natureza dessas teorias acabam por ter um respaldo nas ciências sociais como um todo (COLLIN; YOUNG, 1896). De acordo com DeLuca e Oliveira (2016), há uma diversidade nos estudos sobre carreira, mas nas últimas décadas um destaque maior se deu nos estudos de carreira proteana, apresentada por Hall (1987).

Para Hall (1987), a carreira pode ser compreendida como um conjunto de experiências que o indivíduo adquire por meio dos trabalhos que exerceu e ainda exerce. Essas experiências decorrem a partir da socialização, que consiste em processos de aprendizado. O entendimento do conceito de carreira proteana está relacionado com a autonomia que o indivíduo tem no desenvolvimento de sua carreira, guiada por seus valores e não por quaisquer tipos de influências da organização. Deste modo, o indivíduo está no controle de sua carreira, sendo o sucesso definido a partir de critérios subjetivos dele (HALL, 2004).

Embora comumente associada com emprego, a carreira não se restringe somente a isso. Sua abrangência contempla outros aspectos que escapam de realizações profissionais, englobam também realizações sociais, como reconhecimento. Tendo em vista isso, ao se falar em carreira duas perspectivas podem ser estudadas: a objetiva e a subjetiva. A carreira objetiva consiste em papéis definidos delineados a partir de uma estrutura social, os quais irão determinar as responsabilidades de cada indivíduo. Enquanto que a carreira subjetiva diz respeito às significações que um indivíduo atribui às funções e ações que exerce, sendo a carreira constituída pelo indivíduo e não na organização na qual está inserido (HUGHES, 1958).

Junto ao conceito de carreira, vem também o entendimento de contingências de carreira, que seriam os fatores responsáveis pela mobilidade de um indivíduo de uma posição para outra. A partir disso poderia ser discutido a questão do sucesso (BECKER, 2009). Também vale falar sobre o status. Os indivíduos não se isentam de status, independente do papel que exercem. Há uma relação entre papel e status: o status não é associado a uma pessoa, mas

sim ao contexto histórico sob o qual está o papel que a pessoa desenvolve (HUGHES, 1958).

Embora as carreiras sejam associadas com trabalhos, a carreira não pode ser vista considerando apenas o alcance de objetivos profissionais, há também outros aspectos que tangem a subjetividade, como responsabilidade, reputação e reconhecimento. Tendo em vista isso, considerando o estudo sobre tatuadores, optou-se por adotar uma perspectiva subjetiva de carreira (HUGHES, 1958).

## 2.2 Desvio

O desvio diz respeito aquilo que não está em conformidade com as normas seguidas por um grupo de pessoas (BECKER, 2009; GIDDENS, 2008). Ele não pode ser visto apenas como uma transgressão de uma lei, pois é mais abrangente que isso, na medida em que muitas das manifestações de comportamento desviante estão fora do que está na lei (GIDDENS, 2008).

Para Becker (2009), a noção de desvio é uma criação da sociedade, porque é a partir das normas criadas por grupos ou por sociedades como um todo, que surge a rotulação de desviante. Logo, o desvio pode ser considerado como consequência do surgimento e aplicação de regras dentro da sociedade. O ponto preponderante do desvio é que ele precisa ser reconhecido enquanto tal. Uma pessoa precisa reconhecer uma ação como desviante daquelas consideradas normais, para que assim emergja esse conceito.

Cabe ressaltar que um ato desviante não é somente aquele que outras pessoas perceberam. Ocorre também de uma pessoa realizar uma ação que é considerada como desviante, mas os outros não percebem. O mesmo pode ocorrer com uma pessoa que não agiu de forma desviante, mas foi percebida enquanto tal por outras pessoas. Indivíduos podem cometer atos desviantes sem saber que o estão fazendo (BECKER, 2009).

O desvio pode ser estudado por um modelo sequencial, o qual olha para um conjunto de ações ao longo do tempo, e não somente por um ato. Um modelo sequencial se baseia em uma ordenação de situações que acarretaram no estado atual de um sujeito. Desta forma, o desvio é visto de forma abrangente, e passa-se a falar em carreira desviante. Este tipo de carreira é um distanciamento das carreiras convencionais, tendo o indivíduo adotado uma série de comportamentos desviantes, de forma que tenha se tornado um padrão.

Partindo da concepção de Becker (2009) sobre carreira desviante como uma série de experiências que levaram o indivíduo na condição de desviante, poderia dizer que ao constituir-se de uma carreira não convencional, embora seja legalizada, o indivíduo insere-se em um modo de vida distinto do usual a ponto de ser caracterizado como desviante. A pessoa que realiza ações desviantes de forma duradoura, o faz por ter suas próprias motivações desviantes. Antes de ter contato com uma atividade desviante, a pessoa não tem noção de como essa atividade pode ser prazerosa para ela, isso se dá a partir do contato com pessoas que já tiveram contato, que são experientes.

Conforme Hughes (1958) salienta há traços de status, que dividem-se em principais e auxiliares, que vão caracterizar um indivíduo perante a sociedade. Para um sujeito, possuir um traço principal de desviante significa que as demais pessoas vão associar a este indivíduo traços auxiliares que também são indesejáveis. Então o ser desviante vai ter a sua imagem associada com traços indesejáveis que não necessariamente refletem seus traços de fato (BECKER,

2009). Então no caso da tatuagem, esse termo vai fazer com que as pessoas vinculem atribuições tanto para as pessoas tatuadas quanto para tatuadores, devido ao rótulo que lhes é associado.

Ao falar sobre a carreira dos músicos, Becker (2009) fala sobre as relações que a ocupação estabelece com a sociedade. Nesse sentido, a família é um elo para estabelecer essas relações. A família tem grande influência nas escolhas da profissão de um indivíduo. No caso do músico, a escolha por seguir essa ocupação leva a um rompimento com os padrões estabelecidos pela sociedade, causando uma não aceitação da família por sua escolha. O indivíduo sofrerá então com pressões para desistir da carreira. Da não aceitação da família é possível ocorrer duas situações: a desistência da carreira ou optar por continuar, mas sem o apoio da família.

Após a constituição de uma família, o indivíduo pode ter que lidar com conflitos entre família e trabalho. Há casos em que a carreira é colocada à frente da família, então o casamento pode enfrentar dificuldades por conta disso. No entanto, há casos em que ocorre o contrário, a família vem em primeiro lugar, mas ainda assim a pessoa tem que lidar com a situação financeira, que no caso do músico ainda, causa insegurança. A forma como o indivíduo vai lidar com todas essas pressões vai ser um fator determinante para a continuação de sua carreira, ou para o seu fim (BECKER, 2009).

### 2.3 Corpo, tatuagem

A sociologia considera duas formas de identidade: a social e a pessoal. A primeira diz respeito à forma como o indivíduo é visto em sociedade, adquirindo uma dimensão coletiva; enquanto que na segunda, a identidade está atrelada a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo a partir de seu próprio desenvolvimento e a constituição do “eu”. Dentro deste contexto, a tatuagem é vista tanto sob a identidade pessoal quanto uma identidade social, pois ao mesmo tempo em que é uma forma do indivíduo constituir sua identidade e apresentá-la ao mundo, a tatuagem também é reconhecida pelos outros como uma marca (GIDDENS, 2009).

As modificações corporais diminuíram seu caráter estigmatizante ao longo do tempo, porque o corpo adquiriu uma importância maior na cultura. Nota-se a preocupação com o corpo, com o aumento de cirurgias plásticas, a realização de dietas, e o uso de tatuagens (REES, 2016). Apesar das pesquisas sobre modificações corporais focarem em como estas não ocorrem somente em certos grupos, mas é mais abrangente, atingindo diferentes classes socioeconômicas; aqueles habituados com este tipo de modificação ainda se distinguem dos demais, que não recorrem a muitas modificações (ROBERTS, 2015).

A tatuagem é um exemplo de modificação corporal, na qual se coloca tinta na pele, modificando a pigmentação desta, utilizando as mais distintas técnicas de pintura, como Aquarela e *Blackwork* (PATEL, 2016). As tatuagens já foram utilizadas como forma de indicar grupos marginalizados, como presidiários. Entretanto, a tatuagem adquiriu um caráter de significação, ao tornar o indivíduo que a possui, distinto dos demais, e ainda possibilitando que ele mostre sua identidade a partir dela. A modernidade colocou o corpo em uma condição de objeto, em que as pessoas o modificam estimulando uma cultura do consumismo, consequência do capitalismo. A tatuagem surge então como uma expressão de subjetividade, contra as angústias que assolam o indivíduo no mundo

contemporâneo (MACEDO; PARAVIDINE; PRÓCHNO, 2014). Antes vista como uma forma de desvio, a tatuagem passou a ser considerada como uma forma de expressão (ROBERTS, 2015).

Atualmente, a tatuagem enquanto forma de modificação de corpo está passando por um processo de aceitação em sociedade, permitindo desdobramentos sobre o entendimento do corpo e como ele pode exercer um papel preponderante na construção da identidade de um indivíduo. Tal processo viu-se facilitado por meio da realização de tatuagens por parte de celebridades, pois isto permitiu que a tatuagem se afastasse da imagem associada ao desvio (REES, 2016).

A tatuagem tem se tornado uma tendência entre os jovens por diversos fatores, servindo como uma forma de materializar uma memória e torná-la duradoura; como uma forma de expressão; e também assumindo papel de elemento da moda (PARK, 2016; PATEL, 2016). A visibilidade que a tatuagem conquistou na sociedade consumista, tornou possível um destaque sobre essa forma de modificação de corpo na mídia, estando presente em programas de televisão e em revistas (REES, 2016).

De acordo com IBISWorld (2016), empresa que realiza pesquisas de mercado, nota-se que o mercado de tatuagens cresceu em cerca de 13% entre 2011 e 2016. Ainda segundo a organização, o principal impulsionador para o aumento de demanda nesse mercado foi a popularização da tatuagem na cultura. No entanto, os profissionais da tatuagem podem ter que lidar com diferentes dificuldades dentro de sua profissão, como o preconceito, pesquisas que relacionam tatuagens com problemas dermatológicos, e o preconceito que enfrentam por parte da sociedade.

Ao serem utilizadas agulhas elétricas para modificar a pele com a mudança de pigmentação, as pessoas estão sujeitas a riscos, como infecção, entre outras complicações dermatológicas (WU et al., 2017; KHUNGER; MOLPARIYA; KHUNGER, 2015). Os indivíduos ainda podem ser afetados não somente por aspectos fisiológicos, mas também podem adquirir complicações psicossociais. Como foi falado anteriormente, as tatuagens foram incorporadas na sociedade atual, e com a influência da mídia, os jovens podem se ver pressionados a fazer uma tatuagem. Quando se arrependem de ter feito uma tatuagem, na busca da remoção desta, eles apresentam sintomas como ansiedade e baixa-autoestima (KHUNGER; MOLPARIYA; KHUNGER, 2015).

No Brasil, de acordo com a CONCLA, que é a Comissão de Nacional de Classificação (2018), as atividades realizadas pelos tatuadores se enquadram dentro da categoria de “outras atividades de serviços”, constando como subcategoria o desenvolvimento de serviços de tatuagem. Os tatuadores podem ser formalizados a partir do registro da ocupação de tatuador independente (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2018).

No país, o projeto de lei do Senado nº 350 apresentado por Vânia (2014), estava ameaçando a profissão dos tatuadores. O projeto de lei buscava deixar como atividade exclusiva do médico as modificações na pele, desta forma afetaria atividade dos tatuadores. No entanto, a autora do projeto de lei, o retirou da tramitação em 2016, afastando a ameaça dos profissionais da tatuagem. Apesar da barreira ligada à saúde, em um estudo de Rees (2016) com tatuadores, foi identificado que esses profissionais acreditam que houve uma aceitação maior com relação à tatuagem, embora ainda reconheçam a existência de pessoas que veem sua profissão como uma forma de desvio.



### 3. METODOLOGIA

O seguinte artigo utilizou a abordagem qualitativa para compreender o entendimento dos tatuadores, acerca do tema carreira. Tal abordagem foi adotada pois busca a compreensão da natureza de fenômenos sociais ou a compreensão que grupos sociais têm sobre um determinado tema. Distancia-se da abordagem quantitativa, porque não tem a intenção de mensurar algo. Considerando que o artigo trata de carreira, envolvendo experiências dos entrevistados vê-se a importância do tipo descritivo para a realização da pesquisa, pois foi feita uma descrição das características dos tatuadores (RICHARDSON, 2012).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, mais especificamente a semiestruturada. A entrevista permite que ocorra uma interação entre indivíduos, havendo uma relação de emissor e receptor. A entrevista possibilita que informações dos sujeitos de pesquisa sejam coletadas, permitindo a compreensão do entrevistador sobre as percepções do entrevistado. A entrevista pode ser estruturada, quando o roteiro de entrevista é seguido à risca; não estruturada, quando dá uma liberdade maior para a condução da entrevista; ou semiestruturada, que é o caso em que há um roteiro definido, mas o entrevistador tem certa liberdade para conduzir a entrevista (RICHARDSON, 2012). Para esta pesquisa optou-se por fazer a entrevista semiestruturada. As entrevistas ocorreram de forma presencial e via Skype.

Para a realização da pesquisa, entrou-se em contato inicialmente com os sujeitos de pesquisa para verificar a disponibilidade para a realização das entrevistas. Os sujeitos de pesquisa foram por conveniência, ou seja, os indivíduos selecionados não necessariamente representam todo o universo a que pertencem (RICHARDSON, 2012). Como foi falado anteriormente, os sujeitos de pesquisa são o grupo dos tatuadores. Ao todo foram realizadas oito entrevistas com sujeitos de diferentes regiões do estado de São Paulo, sendo duas mulheres e seis homens.

Realizadas as entrevistas, a análise foi feita a partir das informações que emergiram dos relatos dos entrevistados, sendo feitas categorias para evidenciar os aspectos que mais se destacaram nas entrevistas.

Abaixo está uma tabela apresentando algumas características dos sujeitos de pesquisa:

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Grau de escolaridade	Local em que atua	Tempo que exerce a profissão de tatuador(a)
E1	27	Feminino	Ensino Médio Completo	São Paulo	10 anos
E2	36	Feminino	Ensino Superior Completo	Piracicaba	2 anos e 10 meses
E3	28	Masculino	Ensino Superior Completo	Piracicaba	2 anos e 8 meses

E4	33	Masculino	Ensino Médio Completo	Piracicaba	14 anos
E5	34	Masculino	Ensino Superior Completo	Barueri	8 anos
E6	41	Masculino	Ensino Médio Completo	São Paulo	20 anos
E7	35	Masculino	Ensino Médio Completo	Itapevi	4 anos
E8	26	Masculino	Ensino Médio Completo	Carapicuíba	5 anos

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise dos resultados foi possível encontrar as seguintes categorias a partir das informações que emergiram dos relatos: Gerações antigas e atuais – visões sobre o desvio; o símbolo de uma marca; o interesse pela profissão; e carreira e planos futuros.

##### **Categoria 1: Gerações antigas e atuais – visões sobre o desvio**

A maioria dos entrevistados acredita que há uma aceitação da tatuagem por parte da sociedade, assim como a profissão do tatuador. Um ponto levantado foi que as gerações mais antigas não aceitavam tão bem, associando a tatuagem ao criminoso; e as gerações mais recentes receberam a questão de tatuagem de uma forma melhor. No entanto, ainda reconhecem que parte da sociedade não gosta da tatuagem e outra parte aceita bem, não vê nenhum problema.

Isso segue de acordo com o que foi apresentado por Macedo, Paravidine e Próchno (2014), em que as tatuagens antigamente eram associadas com grupos marginalizados, no entanto, no mundo contemporâneo ocorreu uma maior aceitação, seja pela significação que o sujeito atribui à tatuagem ou ao caráter estético do corpo que surgiu em decorrência de uma sociedade consumista. Muito embora haja uma aceitação maior se comparada com décadas atrás, ainda existe certo preconceito quanto à tatuagem.

Todos os entrevistados viam a pessoa tatuada como qualquer outra pessoa, no entanto alguns apontavam aspectos que as diferenciavam das demais, destacando alguns atributos como uma “personalidade forte”. Embora atualmente haja uma aceitação maior da tatuagem, as pessoas que têm tatuagem ainda se distinguem das demais (ROBERTS, 2015). O E5 aponta que:

*A pessoa com tatuagem pra mim ela é uma pessoa que ela sabe o que ela quer, que ela tem uma definição de comportamento diferente da maioria das pessoas. Hoje nem tanto, porque a tattoo passou a ser um pouco mais difundida, já não vem tanto essa parte da pessoa ter um... ter uma personalidade forte. Mas pra você sustentar alguma coisa que cê tem no corpo, você tem que ter um pouco de personalidade (E5).*

A pessoa tatuada ao olhar dos outros, pode se diferenciar de forma

negativa dos demais. O E4 relata que por ter tatuagem, algumas pessoas chegaram a se afastar do local em que ele estava, por conta disso. Então o status de pessoa tatuada traz consigo outros status ao indivíduo, que lhe confere características negativas aos olhos dos outros que não possuem tal desvio (BECKER, 2009).

Na visão da maioria dos entrevistados, houve um crescimento do mercado de tatuagens, permitindo que haja espaço para os mais diferentes tipos de tatuadores. Mesmo tendo em vista a situação de crise pela qual o país passa, o mercado está em expansão. O E4 aponta que embora a profissão de tatuador se tornou algo da moda, essa situação de crescimento não é algo passageiro, pois a profissão se consolidou. O único tatuador que discorda desse crescimento é o E6, pois no Brasil há um nível de desemprego grande e a tatuagem é um item de luxo. Atrelado isso ao fato de que as pessoas não têm o costume de comprar arte, observa-se que para ele, o mercado caiu.

Esta última visão contraria as informações apresentadas pelo IBISWorld (2016), pois de acordo com esse relatório, nos últimos anos o mercado de tatuagem teve um crescimento, atrelado com a popularização da tatuagem atualmente. No entanto, deve-se destacar que este relatório traz um panorama geral do mercado de tatuagens, considerando o mundo como um todo, e não o Brasil em específico. Por isso, não pode-se dizer que somente houve um crescimento do país por conta dessa popularização, outros fatores devem ser levados em consideração como a situação de crise pela qual o país passou e ainda passa, conforme relatou o E6.

Quando questionados sobre as dificuldades que os profissionais da tatuagem enfrentam, destacou-se mais a questão do preconceito que as pessoas têm quanto à profissão. Além disso, a E2 destacou a falta de instrução que as pessoas que querem entrar no meio da tatuagem enfrentam. Essa falta de instrução seria por conta de ausência de cursos que permitam uma maior instrução acerca da profissão de tatuador, pois somente existem alguns cursos. Nos próprios relatos pode-se observar essa questão, na medida em que a maioria dos entrevistados aponta que aprenderam sendo aprendizes de tatuadores ou por conta própria.

O E5 aponta que os tatuadores enfrentam obstáculos maiores que as demais profissões, porque o indivíduo que tatua tem que provar para si mesmo e para os outros que a profissão que ele exerce é de fato uma profissão, é o seu futuro. Para ele isso não ocorre em outras profissões, como na profissão de administrador, por exemplo. Então o indivíduo que opta por ser tatuador deve mostrar para os outros que tatuar é uma profissão. Isso evidencia a rotulagem de sujeito desviante que é atribuída para a pessoa que tatua, pois ter que provar mostra que o tatuador não é visto como os demais profissionais da sociedade. Ele então, não está em conformidade com as regras sociais pré-estabelecidas (BECKER, 2009).

O E6 diverge do E5, quanto à profissão de tatuador, acreditando que a profissão gera admiração por parte dos membros da sociedade:

*Eu acho que hoje em dia acontece um certo grau de admiração, assim. Eu acho que as pessoas hoje em dia não olham mais o tatuador e profissão de tatuador, não marginalizam mais nem o tatuador, nem a profissão de tatuador (E6).*

No que diz respeito a outros obstáculos enfrentados, estes seriam mais relacionados com concorrência, como destaca o E4, e com o conhecimento de técnicas. No entanto, alguns tatuadores não identificaram obstáculos, falando que por conta da popularização da tatuagem na sociedade atual, não há dificuldades para os tatuadores, como é o caso da E1, do E3. Os entrevistados não apontaram algo que surgiu na literatura encontrada: a questão médica relacionada com a tatuagem. Essa questão se refere às complicações dermatológicas e psicológicas que a tatuagem pode trazer consigo (WU et al., 2017; KHUNGER; MOLPARIYA; KHUNGER, 2015). Tal aspecto, não apareceu nos relatos, o que pode indicar que essas pesquisas sobre os problemas que a tatuagem pode trazer para os indivíduos tatuados não são uma dificuldade para que eles possam exercer a profissão de tatuador.

## **Categoria 2: O símbolo de uma marca**

Todos os tatuadores consideram que a tatuagem se enquadra dentro das modificações corporais. Em geral definem modificações corporais como toda alteração que envolva alterações no corpo de forma permanente. Alguns dos entrevistados, como é o caso do E6, E7 e E8 se referem às modificações corporais mais associadas com alterações drásticas, como pigmentação ocular. No caso do E8, ele não enquadrando a tatuagem enquanto modificação corporal, divergindo da literatura encontrada, que afirma que a tatuagem se enquadra nessa questão (PATEL, 2016). Os entrevistados possuem diferentes técnicas para a realização de tatuagem, sendo que alguns não têm uma técnica específica, mas fazem as tatuagens conforme o cliente solicita, como é o caso do E4 e do E8.

Para os entrevistados, a tatuagem é uma forma de se expressar, de solidificação da identidade por meio da arte. Para os tatuadores, a tatuagem é vista como uma manifestação de arte. Em uma analogia à um quadro pintado, a pele seria a tela. O único tatuador que se afastou dessa noção de significado e simbologia foi o E5, que considera a tatuagem como algo estético, pois não irá perder a sua função caso a pessoa deixe de ver o significado da tatuagem.

O E6 traz consigo a significação da tatuagem desde concepções primitivas, em que a tatuagem era uma marca para definir uma passagem da vida de um indivíduo. De acordo com ele, os povos primitivos sentiam dor ao fazer as tatuagens e essa dor era dotada de significado relacionado com as dificuldades que a pessoa poderia enfrentar.

*Por isso que quando a gente faz uma tatuagem, a gente se sente como se tivesse atravessado um obstáculo, superar um obstáculo, sabe? Não importa se é a primeira ou a décima quinta tatuagem. É isso. Tatuagem é isso. Superação (E6).*

Na opinião dos entrevistados, os motivos pelos quais as pessoas fazem tatuagens varia de acordo com a particularidade de cada um. Os motivos vão desde questão da estética até o significado que vão atribuir a tatuagem. O E6 dá destaque para a tatuagem como forma de sair de um padrão pré-estabelecido pela sociedade como forma de apresentar sua própria individualidade, sua

própria diferenciação dentro da sociedade. Então a tatuagem pode ser vista como uma forma de construção de identidade, indo além, servindo como uma forma marcar um momento da vida de uma pessoa (PARK, 2016; PATEL, 2016), mas também pode ser vista somente como algo estético, muito por conta da maior aceitação que a sociedade teve, atrelado também com uma maior divulgação por parte da mídia (REES, 2016).

### **Categoria 3: O interesse pela profissão**

O interesse por tatuagens surgiu na infância para os E1, E3, E5. No caso do E4, esse interesse emergiu ao final da adolescência. Para a E2 e o E6, surgiu durante a fase adulta, sendo que no caso da primeira foi depois dos 30 anos e um dos motivos para isso foi o receio que ela tinha de trabalhar em uma profissão machista. Quando se tornou tatuadora, ela se debateu com o machismo vindo de próprios clientes.

Ela relata quando trabalhava em um estúdio anterior, um rapaz que deveria fazer a tatuagem com ela disse para a recepcionista que queria fazer com outra pessoa, que no caso era um homem. A E1 também diz que quando iniciou a sua profissão de tatuadora, estava em uma época que havia o preconceito com uma mulher tatuando, em um campo de trabalho dominado pelo homem.

Embora tenham manifestado interesse em distintos períodos da vida, todos os entrevistados apontaram que gostavam de desenhar desde a infância, muitos deles já tiveram um contato com essa forma de arte, como fala o E3:

*Olha, isso vem desde a minha infância. Então isso vem desde a minha infância, porque eu já tenho pessoas mais velhas que eu na minha família com tatuagem, então eu sempre tive contato direto com a arte [...] (E3).*

A escolha de seguir a profissão de tatuador foi em decorrência de fatores que variam de entrevistado para entrevistado. Foi desde um contato na infância e na adolescência com esse tipo de modificação corporal até a escolha de conciliar o desenho com a profissão. No caso do E5, por exemplo, foi a partir de uma situação que ele passou, que o levou a olhar para essa profissão. Quando era criança, ele ficou impressionado ao ver pessoas com *piercing* e tatuagem. A partir disso, ele começou a pensar nos desenhos e como eles poderiam ficar na pele. No caso da E1, ela gostava desenhar desde a infância, mas os seus colegas zombavam dela porque ela gostava da disciplina de artes.

Em ambos os casos é possível identificar o desenvolvimento de uma carreira desviante, que conforme Becker (2009) aponta é uma sequência de ações desviantes que tornam comum para a pessoa tais comportamentos desviantes. Na E1 observa-se que as demais crianças não viam a disciplina de artes da mesma forma que ela, daí nota-se uma manifestação desviante. Embora possa parecer simples, há um afastamento das demais crianças por essa disciplina, que acaba não sendo de forma positiva por elas.

No caso do E7, após fazer a tatuagem, ou seja, após ter um contato inicial com esse mundo da tatuagem, ele demonstrou interesse por seguir a profissão de tatuador, então ele buscou ajuda através do tatuador que o havia tatuado. Para o entrevistado desenvolver interesse e de fato se tornar tatuador foi preciso ter

entrado em contato com alguém que já tinha experiência nisso. Conforme Becker (2009) apresenta, a pessoa começa a praticar atos desviantes no momento em que percebe que esse ato pode lhe trazer satisfação, e ele somente vê isso ao entrar em contato com pessoas que já habituadas a praticar os atos desviantes.

De forma geral, a maioria dos entrevistados aponta que tiveram boa receptividade por parte da família quanto a escolha de seguir a carreira de tatuador. No caso da E2, por exemplo, antes mesmo de seguir a profissão de tatuadora, ela já contava com o incentivo do marido para seguir a profissão. No entanto, por ser casada e ter dois filhos pequenos, ela tinha que lidar com relação entre trabalho e família, tendo que conciliar o tempo que dispõem entre ambos. De acordo com Becker (2009), o indivíduo desviante ao formar uma família está sujeito a enfrentar questões entre família e trabalho. Isso não ocorre somente para os indivíduos desviantes, no entanto, se faz presente neste caso na medida em que a profissão de tatuadora a impede de chegar em casa antes das dez horas da noite.

Essa entrevistada já está em um segundo momento de problemas que podem estar relacionados com a sua profissão e família, pois ela já constituiu sua família (BECKER, 2009). Em um momento anterior ao da escolha de seguir a profissão de tatuador, os demais entrevistados relataram que tiveram aceitação por parte da família, mas isso não os isentou de receio e sentimento de insegurança que seus familiares tinham.

#### **Categoria 4: Carreira e planos futuros**

Os entrevistados trouxeram em suas falas a carreira a partir de aspectos subjetivos. Dentre os elementos que compõem a carreira de uma pessoa estão o empenho no trabalho, a trajetória que vai ao final trazer satisfação, resultado de uma dedicação, amar o que você faz, e estabilidade que se alcançou na profissão, tanto financeiramente quanto se referindo ao conhecimento. O que se aproximou da noção de carreira subjetiva apresentada por Hughes (1958), a qual está atrelada com aspectos subjetivos, tais como reconhecimento e satisfação.

Para a E2 e o E5 a carreira é vista como uma trilha, um caminho construído pelo indivíduo que vai levá-lo a realizar seus objetivos. Essas perspectivas seguem mais a noção de carreira apresentada por Hall (1987), sendo toda a trajetória pela qual o indivíduo passou e por ela obteve experiências que contribuíram para a sua situação atual. Todos os entrevistados acreditam que têm uma carreira, pois ela consistiria no que foi definido por eles como carreira, como amar o que faz, ter satisfação, se desenvolver. Sendo estes aspectos presentes na carreira subjetiva (HUGHES, 1958).

Em geral, os tatuadores acreditam ter sucesso, mas até certo ponto, pois reconhecem que ainda podem se aprimorar e desenvolver as suas carreiras. Ao falar em sucesso, eles retomam à subjetividade, relacionando sucesso com reconhecimento, e que ele é conquistado a partir da dedicação do tatuador. Novamente abre espaço para se falar de Hall (1987), que fala que o sucesso é definido a partir da visão do indivíduo, ou seja, o que é sucesso é definido pela pessoa e não por fatores externos a ele, como a organização, por exemplo.

Os planos profissionais futuros dos tatuadores entrevistados envolvem o aperfeiçoamento de seu trabalho para poder atender os clientes da melhor forma possível, o que para o E3 pode ocorrer por meio de viagens tanto no Brasil como no exterior para poder conhecer culturas e buscar conhecimento. O que fica evidenciado por meio das falas dos entrevistados é o desenvolvimento profissional.

Então, a busca por se aperfeiçoar tem como intuito proporcionar o melhor trabalho dos tatuadores ao seu cliente, mas também a eles próprios. Para os tatuadores, o interesse em se autodesenvolver se evidencia, retomando a questão do indivíduo ser responsável por sua carreira (HUGHES, 1958).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento acerca de modificações corporais foi uniforme. Mesmo considerando que alguns associavam as modificações corporais com modificações mais extremas que a tatuagem, esta ainda assim foi contemplada dentre as modificações existentes. Se referindo à tatuagem, especificamente, ela vista como uma forma de se expressar, mas também é vista apenas como um elemento da estética.

A popularização da tatuagem permitiu um afastamento da visão negativa que era atribuída à tatuagem antigamente. No entanto, não se pode afirmar que não exista mais essa visão nos dias atuais, pois de acordo com os entrevistados, tanto as pessoas tatuadas, quando os tatuadores estão sujeitos a enfrentar algum tipo de preconceito relacionado com a tatuagem. Então, a imagem de indivíduo desviante ainda é associada aos tatuadores, por conta de suas escolhas de carreira.

O interesse pela profissão de tatuador divergiu entre os entrevistados quanto às fases da vida em que surgiu. No entanto, todos relatavam que desde a infância gostavam de desenhar ou tinham um contato com esse tipo de arte. Embora em alguns casos a família não tenha aceitado bem no início a ideia dos entrevistados seguirem a profissão de tatuador, isso não os impediu de prosseguir com a escolha. O mesmo é válido para as tatuadoras, que tiveram que lidar com situações de machismo enquanto exerciam a sua profissão.

Para os entrevistados, a carreira está voltada para aspectos subjetivos, como satisfação e amor pelo que fazem, e também como uma oportunidade para conhecerem diferentes tipos de pessoas e culturas. Seus planos futuros apontam para o desenvolvimento de suas carreiras, por meio de seu aperfeiçoamento enquanto profissionais.

A pesquisa teve como limitação o número de sujeitos de pesquisa reduzidos, o que limitou os resultados identificados nas entrevistas. Isso ocorreu pois algumas das pessoas contatadas que não participaram da entrevista não poderiam realizá-la por conta de suas agendas, que estavam cheias na época em que foram iniciadas as entrevistas, que foi em novembro de 2017.

Para futuras pesquisas recomenda-se estudar aspectos que não foram evidenciados no artigo, mas que são relevantes ao se estudar a profissão de tatuador. Um aspecto que surgiu durante as entrevistas foi especificamente entre as entrevistadas, as quais apontaram em pelo menos um momento da entrevista o machismo presente nessa profissão. Então, recomenda-se realizar um trabalho especificamente sobre as tatuadoras, tendo como intuito estudar essa temática dentro do ambiente de trabalho no qual estão inseridas.

## 6. REFERÊNCIAS

AHN, J.; DIK B. J.; HORNBACK, R. The experience of career change driven by a sense of calling: an interpretive phenomenological analysis approach. **Journal of Vocational Behavior**, 2017.

- BECKER, H. S: **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2008.
- CHANLAT, J. F. Quais Carreiras e para Qual Sociedade (I)? **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.
- COLLIN, A.; YOUNG, R. A. New directions for theories of career. **Human Relations**, v. 39, n. 9, p. 837-853, 1986.
- CONCLA. **Comissão Nacional de Classificação**. Retirado de: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=9609206&tipo=cnae&versao=9&view=subclasse>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- DELUCA, G.; OLIVEIRA, S. R. de. Carreiras com tinta: desenhando uma trajetória profissional no campo da tatuagem. XXXIX EnAnapad, Belo Horizonte, 2015.
- DELUCA, G.; OLIVEIRA, S. R. de. **Do Estigma à Arte**: a Carreira do Tatuador no Sul do Brasil. XV EnAnapad, Costa do Sauípe, 2016.
- DUARTE, M. F.; SILVA, A. L. Liquidez e reflexividade na noção contemporânea de carreira. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 16, n. 1, 2015.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- HALL, D. T. (1987). Careers and socialization. **Journal of Management**, 13(2), 301-321.
- HALL, Douglas T. The protean career: A quarter-century journey. **Journal of vocational behavior**, v. 65, n. 1, p. 1-13, 2004.
- HUGHES, E. C. **Men and Their Work**. Glencoe: Free Press, 1958.
- IBISWORLD. **Tattoo Artists**: Market Research Report. Los Angeles: IBISWORLD, 2016. Retirado de: < <https://www.ibisworld.com/industry-trends/specialized-market-research-reports/consumer-goods-services/personal/tattoo-artists.html>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- KHUNGER, N.; MOLPARIYA, A.; KHUNGER, A. Complications of tattoos and tattoo removal: Stop and think before you ink. **Journal of cutaneous and aesthetic surgery**, v. 8, n. 1, p. 30-36, 2015.
- LEE, M. D.; KOSSEK, E. E.; HALL, D. T.; LITRICO, J. B. **Entangled strands**: A process perspective on the evolution of careers in the context of personal, family, work, and community life. **Human Relations**, v. 64, n. 12, p. 1531-1553, 2011.
- MACEDO, S.; PARAVIDINI, J. L. L.; PRÓCHNO, C. C. S. C.. Corpo e marca: tatuagem como forma de subjetivação. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 1, p. 152-161, 2014.
- PARK, J. Signs of social change on the bodies of youth: tattoos in Korea. **Visual Communication**, v. 15, n. 1, p. 71-92, 2016.
- PATEL, R. Mojjo Tattoo Studio: A Budding Business of an Artist. **South Asian Journal of Business and Management Cases**, v. 5, n. 1, p. 21-29, 2016.
- PORTALDOEMPREENDEDOR. **O que um MEI pode fazer?** Disponível em: < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/quero-ser/formalize-se/atividades-permitidas/>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- REES, M. From Outsider to Established-Explaining the Current Popularity and Acceptability of Tattooing. **Historical Social Research/Historische Sozialforschung**, p. 157-174, 2016.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º Edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROBERTS, D. Modified people: indicators of a body modification subculture in a post-subculture world. **Sociology**, v. 49, n. 6, p. 1096-1112, 2015.
- VÂNIA, L. **Projeto de Lei do Senado nº 350, de 2014**. Altera a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina, para modificar as



atividades privativas de médico. Retirado de:

<<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119167>>. Acesso em: 06 out. 2017.

WU, C. H.; THONG, H. Y.; HUANG, C. C.; CHEN, P. H. Report of two cases of cutaneous Mycobacterium abscessus infection complicating professional decorative tattoo. **Dermatologica Sinica**, v. 35, n. 1, p. 40-43, 2017.